

É um imperativo de consciência que
TODOS votemos no dia 5 de Outu-
bro.

Estão em causa os valores sagra-
dos dum país cristão.

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE



PORTE
PAGO

Preço Avulso: 6\$00

N.º 797

ANO XXVII

25/9/1980

Composição e impressão
«GRAFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

«GRAFICA LOULETANA»

Telef. 62536

8100 LOULÉ

A armadilha soviética

Na minha aldeia havia um indivíduo que não podia ter vizinhos. Todos os que tinha eram maus para ele que a todos procurava afugentar para se apoderar das propriedades contíguas às suas. E muitas vezes foi bem sucedido, já que os vizinhos, para se verem livres de questões impertinentes e prejudiciais, punham à venda as suas propriedades que não tinham compradores que o receavam, até que ele adquiria a baixo preço.

Todas as propriedades tinham vizinhança, e aos ex-vizinhos sucediam-se, naturalmente, outros que passavam a ser objecto da sua perseguição; mas tudo tem os seus limites e a paciência também os tem. Foi assim que novos vizinhos, perdendo a paciência com o inveterado cínico, o assaltaram, destruíram-lhe muitos dos bens flagelaram-lhe as costas. E só assim reinou a paz no sítio, e o cínico

co deixou de aumentar a sua fortuna à custa da intranquilidade alheia.

Como se sabe, a Rússia comunista também não tolera a vizinhança, razão porque a Letónia, a Polónia, a

(continua na pág. 3)

JOGOS SEM FRONTEIRAS

VILAMOURA A VITÓRIA DA ORGANIZAÇÃO E DA DISCIPLINA

Apoiada numa excelente organização do Grupo Desportivo de Vilamoura, presidido pelo prezado amigo Jorge Cenáculo e treinada ao pormenor por o sr. Vasco Rocheta, também director daquele Clube, a equipa de Vilamoura que tinha já alcançado o 2.º lugar nos jogos de Maio venceu brilhantemente a final em Namur — Bélgica, no passado dia 10 de Setembro, à frente das conceituadas e «esperançadas» equipas inglesa e alemã.

Tencionamos publicar no próximo número uma entrevista com o presidente do GDV que, a nosso pedido, abordará os aspectos do treino dado à equipa, as condições de instalação e organização dos jogos em Namur e o polémico caso da não transmissão em directo pela RTP da final dos Jogos.

De qualquer modo estão de parabéns Vilamoura, o Algarve e o País por este 1.º lugar numa prova internacional onde tradicionalmente Portugal inscrevia o seu nome na cauda da tabela.

Poderemos ainda acrescentar, em primeira mão, que Loulé poderá ver brevemente exposto o valioso troféu alcançado e que foi a nossa terra escolhida como agradecimento à grandiosa manifestação prestada por muitos louletanos à chegada ao aeroporto de Faro da equipa do Algarve.

Operações estrangeiras. Nas eleições de 5 de Outubro, mais uma vez DIGA NÃO ao ateísmo marxista e ao socialismo materialista. DIGA SIM à plena liberdade

dos valores religiosos e humanos do

PORTUGAL SECULAR CRISTÃO

onde a FAMÍLIA, célula da Comunidade Paroquial e base da Sociedade Civil, é defendida e dignificada pela Igreja e pelo Estado.

«BOM DIA ALGARVE»

É esta uma das expressões que nos apetece dizer no despertar de cada aurora, face à constância do nosso sol, à luminosidade do nosso céu azul e à amenidade do clima que nos envolve.

E porque tudo é belo e agradável de ser vivido, é um imperativo de consciência que cada vez mais pessoas possam desfrutar daquilo que o Algarve tem de bom e pode oferecer (continua na pág. 2)

O DR. JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS

é o novo Governador Civil de Faro

Dando cumprimento a um preceito legal, o Dr. José Vitorino abandonou as funções de Governador Civil de Faro por se ter candidatado à próxima Assembleia da República, pela lista da AD do Algarve, facto a que já fizemos referência neste jornal.

Agora, para preencher a lacuna em aberto, acaba de ser nomeado para as mesmas funções o sr. Dr. José Francisco de Oliveira Santos, licenciado em Ciências Económicas e Finan-

ceiras, natural de Lourenço Marques.

O novo Chefe deste Distrito desempenha o cargo de Presidente (continua na pág. 9)

A «COLIGAÇÃO AD»

garante a única fórmula de consolidação do regime democrático

por
— FILIPE VIEGAS —

AD pelos dados reais que tem oferecido, durante o seu curto período de governação, apresenta aos democratas a imagem limpa, sem mistificação, de uma coligação política que se impôs, não pelo aventureirismo nem pelas promessas falsas mas sim, pelos factos de efeitos plenamente positivos, no sentido

reformista, em todos os sectores da Vida Nacional.

Em 5 de Outubro tem o Povo, o direito e o dever cívico, de (continua na pág. 4)

O Algarve

homenageia Eugénia Lima

Será no próximo dia 11 de Outubro, pelas 15 horas, que no Cine-Teatro Louletano, em Loulé, o Algarve terá a oportunidade de prestar a sentida homenagem e admiração, a essa extraordinária artista intérprete do acordeon que dá pelo nome de Eugénia Lima, que este ano ao completar o 50.º aniversário de vida artística, se despede do público algarvio.

Loulé, a terra escolhida para o palco deste acontecimento, foi (continua na pág. 2)

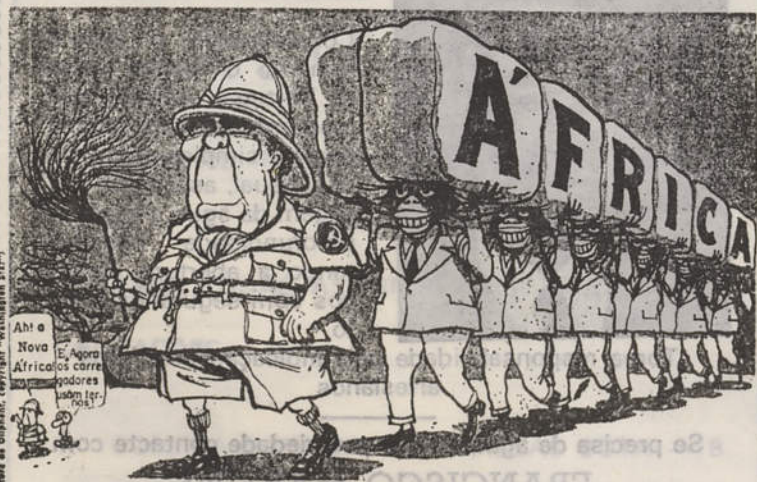
Publicada a 2.ª edição de Quadros de Loulé Antigo

(continua na pág. 9)

Um apelo aos jovens louletanos

Com o apoio da Câmara Municipal de Loulé vão funcionar, a partir de Outubro, diversos cursos e actividades ligadas à cultura.

Se está interessado, qualquer (continua na pág. 2)



o novo "patrão"

As grandiosas obras decorrentes no estuário do Arade serão valioso contributo para que Portimão seja UMA GRANDE E PRÓSPERA CIDADE

Qualquer cidadão que, nos últimos anos, tenha atravessado a ponte de Portimão facilmente se terá apercebido da grandeza das obras que ali se desenrolam, as quais visam dar ao já importante porto daquela cidade uma

operacionalidade que de há muitos anos anda carecida não só para aquela rica região como para todo o Algarve em si — porque o desenvolvimento de qualquer região terá naturalmente (continua na pág. 5)

A APU promoveu um plenário distrital em Olhão

E aí foram ditas

«as verdades a que tem direito»

Segundo informações que nos foram fornecidas pelos Serviços Distritais de Faro das Candidaturas APU, esta formação política promoveu o seu plenário distrital em Olhão «com a presença de mais de 1000 participantes, entre os quais conhecidas figuras de democratas independentes algarvios».

Segundo a versão da APU, o Governo cedeu às exigências dos armadores espanhóis e isso é absolutamente condenável porque poderá contribuir para a ruína da pesca algarvia. O Governo não pode ceder quando estão em causa os superiores interesses nacionais e por isso já (continua na pág. 2)

RESISTIR À MENTIRA DO SOCIALISMO

«A verdade é como o Sol que roupe as mais pesadas e negras nuvens».

(VER PÁGINA 5)

A APU promoveu um plenário distrital em Olhão

(continuação da pág. 1)

afirmou que o protesto dos espanhóis é uma consequência de a nossa marinha de guerra ter posto termo à bagunça a que os espanhóis se habituaram com o consentimento dos governos socialistas. Os comunistas que quiserem ser honestos poderão certificar-se agora se sim ou não a nossa marinha continua a apresar os barcos espanhóis que ilegalmente pesquem nas nossas águas e só depois poderão desmentir, categoricamente, um Governo que já afirmou perentoriamente, a sua posição de intransigência perante a pretensão de alguns espanhóis de arruinarem a nossa costa... depois de terem arruinado os seus próprios pesqueiros.

Bem se vê que a nova Pide está bem montada, pois conhece, de gingeira, os acordos secretos que o Governo faz... a meia voz.

Se os comunistas tiverem razão, nós estamos inteiramente a seu lado na defesa intransigente dos interesses de Portugal, o que não tem sido, aliás, o caso de quem tanto tem lutado para destruir toda a nossa economia. Se alguém disser que isto é mentira, pois que tenha a coragem de nos desmentir. Aceitamos o desafio.

Achamos curiosíssima a afirmação do sr. Silveira Ramos quando nos diz que em 8 meses a «AD» deu já pálida amostra da sua concepção de «independência dos meios de comunicação social» — que se traduz na mordada à oposição; da sua concepção de «independência nacional» que se traduz na sua total submissão à NATO, etc. E temos sobejas razões para achar patéticas as afirmações do sr. Silveira Ramos pela simples razão de que o sr. Silveira Ramos sabe perfeitissimamente que, se a APU fosse governo, já tinha acabado «pura e simplesmente» a oposição neste país, para dar lugar a um único Partido: o PCP.

Se tivéssemos a infelicidade de tal vir a acontecer, passaríamos a ouvir única e simplesmente a voz do PCP e mais ninguém neste País poderia dizer do PCP aquilo que, (aprovei-

tando as mais amplas liberdades que o actual Governo concede a todos os opositores) hoje se diz do Governo, da forma mais caluniosa que se pode imaginar e com a mais requintada mentira.

De resto todos os portugueses sabem perfeitamente que isto é a pura expressão da verdade que, logo após o 25 de Abril, o PCP tomou, de assalto, toda a informação escrita e falada, caluniando os jornais que contrariavam os seus ideais e amordaçando, da forma mais vil, quem ousasse contrariar os comunistas.

E agora, com o maior descaramento, vem o PCP falar de mordada à imprensa e falar em democracia quando todo o Mundo sabe que o PCP é essencialmente anti-democrata... porque toda a sua vocação e sua prática diária, são para o totalitarismo mais feroz.

Claro que, para o sr. Silveira Ramos, Portugal só seria um País independente se estivesse totalmente submetido à vontade dos dirigentes do «Pacto de Varsóvia» e portanto inteiramente controlado por Moscovo, esquecendo-se o sr. Silveira Ramos que Portugal se situa geograficamente a OCIDENTE da Europa e não a Leste.

E já agora, parafraseando o sr. Silveira Ramos diremos que Portugal estará tanto melhor quanto pior estiver o PCP e que uma estrondosa derrota da APU significará uma grande vitória para um Portugal democrático contra as forças do mal, contra a opressão, contra a miséria, contra a repressão, contra o medo, contra o terror, contra a censura e a bem do bem estar e tranquilidade dos portugueses.

Como primeiro candidato da lista da APU pelo Algarve, o sr. Carlos de Brito não podia deixar de usar da palavra para salientar as «grandes verdades» do PCP, pois começou logo por dizer que entre nós não há chefes iluminados que «tudo le mandam». Somos nós todos em conjunto que escolhemos o caminho e o ritmo da caminhada». Nós achamos que isto só deveria ser dito como anedota, pois

todos nós sabemos que o sr. Cunhal é o «chefe iluminado» dos comunistas há mais de 40 anos. Os exemplos são tantos que nem vale a pena fazer mais comentários... nem acrescentar mais nomes.

O sr. Carlos de Brito sabe perfeitamente que a Democracia deixaria de existir em Portugal (como aliás em toda a parte do Mundo onde os PCs são partido único) se a APU fosse Governo e por isso teve o descaramento de afirmar que: «Não comporta nenhum exagero afirmar que as presentes eleições constituem uma batalha de vida ou de morte para a democracia portuguesa». Exacto.

Parafraseando o sr. Carlos de Brito poderemos dizer que a APU vende-se e vende os interesses da Pátria por um prato de lentilhas e que derrotar a APU é um imperativo democrático, um imperativo nacional, um imperativo moral!

Felizmente que, seis anos depois do 25 de Abril, os portugueses já vão abrindo os olhos e percebendo a diferença entre aquilo que o PCP diz e aquilo que o PCP faz. Tão diferente como um dia de sol rutilante e uma noite de negras trevas...

O Algarve homenageia Eugénia Lima

(continuação da pág. 1)

precisamente o local onde Eugénia Lima fez a sua primeira actuação no Algarve, em 1946, sendo pois, a razão pela qual, a Comissão de Festas da Câmara Municipal de Loulé entendeu tomar a iniciativa de a convidar ao que a artista gentilmente não se recusou.

Vão estar presentes ao espectáculo, cinquenta acordeonistas, entre os quais António Madeirinha, José Padeiro, João Barra Bexiga, Ilda Maria, família Brito, irmãos Matias e outras glórias, além de todos os que se queiram associar a esta grande festa musical.

Dentro de dias forneceremos mais pormenores.

«Bom Dia Algarve»

(continuação da pág. 1)

aqueles que precisam de férias repousantes em ambiente de tranquilidade e ameno clima.

E é baseado nestes princípios que a Comissão Regional de Turismo do Algarve continua empenhada em divulgar tudo quanto há de melhor nesta linda provincia do sul. E para que essa divulgação tenha uma maior amplitude acaba de proceder ao lançamento de duas canções inéditas de enaltecimento às belezas do Algarve.

Trata-se do lançamento do disco «Bom dia Algarve» e «O Algarve é Branco», interpretadas, respectivamente, por Rodrigo e Alexandra e para as quais se augura os maiores êxitos.

O local para a estreia das canções foi o Casino de Vila Moura, num animado espectáculo de luz e cor que teve a colaboração do Rancho Folclórico da Luz de Tavira, do Ballet espanhol «Paco de Alba», dos ilusionistas suíços Pollux e da cantora inglesa Billie Wells.

Com arranjos e direcção de orquestra de Fernando Correia Martins; coordenação de José António Crespo e execução de Edições Rossil, representa uma feliz iniciativa da C. R. T. A. e representa o novo LP uma magnífica promoção do Algarve, além de que se trata de uma excelente oportunidade que se oferece aos nossos visitantes de levar mais uma bela recordação do Algarve.

Para os nossos emigrantes que labutam em terras distantes e saudosos do seu Algarve, será algo que lhes fala ao coração e lhes permitirá mais alegres serões em saudável confraternização com familiares e amigos, porque este disco lhes «fala» do D. Rodrigo, da pinga de medronho, da flor da amendoeira, das aldeias branquinhas, da Primavera algarvia, do mês de Agosto e de tudo o mais que tem aquele agradável cheirinho das coisas que mais amamos.

«Bom dia Algarve» é um poema de carinho que deve ser ouvido por quem, de perto ou de longe, sinta que o Algarve é alguma coisa para si.

A confirmar tudo isto restam-nos ainda acrescentar que no LP em referência estão incluídas as composições que a seguir referimos.

Na face (A) «Bom dia, Algar-

ve» (Rodrigo); «Alma Algarvia» (Rancho Folclórico da Luz de Tavira), «Caminhos» (1.º andamento da 40.ª Sinfonia de Mozart, pelos Maranatas), «A Mulher algarvia» (António Sala) e «Chão é chama maldita» (Cidália), enquanto na face (B) se podem escutar: «O Algarve é branco» (Alexandra), «Rapsódia da Tia Anica» (Rancho Folclórico da Luz de Tavira), «Gente do Mar» (Rodrigo), «Aquarelas Algarvias» (Simone) e «Vem comigo a Portugal» (Paulo Alexandre).

No dia seguinte (16) a Comissão de Turismo promoveu uma conferência de imprensa no Hotel Montechoro para divulgação do IV Festival de Folclore a realizar 4 dias depois e ao qual não pudemos fazer qualquer referência antecipada devida ao curtíssimo espaço de tempo entre o anúncio do festival e a sua realização, o que francamente lamentamos.

A referida conferência de imprensa incluiu a divulgação do balanço das realizações da Comissão de Turismo e as propostas de orientação para 1981 e outros problemas do sector turístico, acerca do que faremos alguns comentários no nosso próximo número.

Um apelo aos jovens louletanos

(continuação da pág. 1)

que seja a sua idade, inscreva-se desde já e até ao fim do mês de Setembro na secretaria da Câmara Municipal de Loulé.

Poderá ter acesso a:
— Curso de Arte Plástica (pintura, desenho, escultura);
— Música (piano, guitarra clássica, instrumentos de sopro);
— Ginástica Rítmica e Teatro.

Se gosta de cantar e quer que seu concelho tenha um Grupo Coral inscreva-se também e dê o seu precioso contributo para que Loulé passe a ser apontado como exemplo de gente dinâmica e voltada para os problemas da cultura.

A Juventude Louletana tem agora uma magnífica oportunidade de mostrar o que vale e daquilo que é capaz de fazer.

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz. Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

CHAPAS PERFURADAS

— Crivos —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B

Lisboa — Telef. 885163

PESQUISA DE ÁGUA

SE A SUA PROPRIEDADE TIVER ÁGUA
ESTA FICARÁ MAIS VALORIZADA

Certifique-se dessa possibilidade consultando



FRANCISCO MARTINS

Considerado presentemente o melhor vedor de Portugal. Através dum moderno aparelho magnético ou simplesmente por raio visual, assinala a passagem da água a qualquer profundidade, possibilitando a abertura de poços com segurança e êxito.

Toma responsabilidade pela indicação dos furos artesanais

Se precisa de água na sua propriedade contacte com

FRANCISCO MARTINS

VICENTES - TÔR

Telef. 62096

LOULÉ



CASA PORTUGUESA

ALUGUERES — COMPRA — VENDA

APARTAMENTOS

MORADIAS

TERRENOS

LOTES

A. I. A. — AGENCIA IMOBILIÁRIA DO ALGARVE, LDA.

Telef. 65763

Av. Infante Sagres, 67

8100 QUARTEIRA - Algarve

A ARMADILHA SOVIÉTICA NOTÍCIAS PESSOAIS

(continuação da pág. 1)
Checo-Eslováquia, a Hungria e a Roménia foram absorvidas por ela; as duas primeiras juridicamente e as outras politicamente, e todas perderam a liberdade e independência.

Isto no Ocidente porque no Oriente a China é grande demais para ser engolida e por isto vive em perpétua fricção com ela; mas o Afeganistão, que lhe fica no sudeste, não pôde escapar e foi também engolido. Perante a reacção mundial contra a acção criminosa da Rússia comunista, o seu chefe Leonid Brejnev deu uma entrevista ao seu jornal Pravda que foi espalhada universalmente através do seu serviço consular e dos seus agentes-espiões que no mundo inteiro trabalham para o comunismo.

Com o cinismo próprio do comunismo, Brejnev afirma nessa entrevista que «a propaganda imperialista, e também de Pequim, distorcem, deliberadamente e sem vergonha, o papel da União Soviética nos assuntos do Afeganistão».

A cassette «imperialista» é vozeada universalmente pelo comunismo.

O maior império do mundo excluiu-se da culpa que ele atribui aos outros: o imperialismo.

Desculpem os comunistas: também Brejnev não atribui à China o pecado do imperialismo, pois não há dúvida de que na frase: «A propaganda imperialista, e também Pequim», a China é excluída.

Mas quem é, afinal, imperialista?

Brejnev não diz quem é, e só por exclusão própria, e mais a China, se fica a saber que há duas grandes nações que o não são: Rússia e China.

O resto, desde as maiores, infinitamente mais pequenas do que aquelas, até às minúsculas que povoam o orbe terrestre, são imperialistas.

Esta é a lógica e a verdade comunista.

«É evidente que não houve — continua Brejnev — nem há uma «intervenção» ou «agressão soviética». Pois não... não há, nem houve intervenção soviética. Então quem foi que interveio, quem foi que agrediu o Afeganistão?

Mas o Afeganistão sofreu uma intervenção, sofreu uma agressão. Quem foi que interveio, quem foi que o agrediu?

Sabe quem foi, sr. Brejnev? Fui eu, sr. Brejnev... Fui eu, e disso assumo a responsabilidade, sr. Brejnev.

Mas este sr. Brejnev que não me conhece e não sabe que eu existo atribui a culpa disso tudo ao imperialismo cuja «continua intervenção armada e o «complot» bem urdido pelas forças externas da reacção criaram a ameaça real de que o Afeganistão podia perder a sua independência e ser transformado num posto militar avançado do imperialismo junto à fronteira sul do nosso país».

Como se vê por estas palavras teria havido uma contínua intervenção armada e um complot bem medido pelas forças externas da reacção; mas esta pintura é só de palavras já que ninguém viu ou deu notícia dessas intervenções que somente existiram no plano real soviético na ocupação do Afeganistão.

E qual foi a força externa da reacção, quem a compunha, nesse complot bem urdido de que fala o sr. Brejnev?

Porque é que este Senhor não o descobre nem diz quem é? Porque oculta a sua constituição, os seus elementos, a sua sede e a sua face?

Tem o sr. Brejnev pejo em revelar e identificar os criminosos?

Isso de dizer que foi a reacção, que foi o imperialismo, são cassetes comunistas há muito tempo usadas que, sem nada esclarecerem, servem para ocultar e proteger os criminosos.

Quem foi encontrado no Afeganistão, quem foi lá visto, foi o exército da União Soviética que ainda lá está e não sai enquanto não desaparecerem as causas que levaram a direcção afgã a pedir a sua entrada, diz o sr. Brejnev.

«Serão retirados completamente do Afeganistão logo que tiverem desaparecido as causas que levaram a direcção afgã a pedir a sua entrada», diz clinicamente o sr. Brejnev que, para poder fugir à verdade, não especifica os agressores que diz pretenderem roubar a independência ao Afeganistão, porque

se os especificasse o Mundo poderia dizer à Rússia: saia do Afeganistão porque os agressores que causaram o perigo da perda da independência do Afeganistão já não se encontram aqui. Mas em vez de apresentar factos reais e autores reais do crime, Brejnev fala de que da parte da Rússia foram advertidos «aqueles a quem isso — o pedido de socorro ao governo soviético pelo Afeganistão — se referia que, se a agressão não cessasse, nós não abandonaríamos o povo afgão na adversidade».

Pode o sr. Brejnev dizer-nos quais foram os agressores avisados pela Rússia?

Evidentemente que não pode, já que a Rússia não avisou ninguém, até pela razão simples de não ter havido agressões ao Afeganistão anteriores à sua.

E para mostrarmos aos torpes ceguinhos portugueses que foram ao Afeganistão ver para não ver a agressão que esta não existia anteriormente à russa, basta fazer as seguintes perguntas: os soviéticos expulsaram do Afeganistão os agressores estrangeiros? Se não os expulsaram, combatem-nos ainda? Se os expulsaram, o que fazem agora os russos no Afeganistão? Ou estão só à espera que voltem os invasores estrangeiros: reacção, imperialismo, monopolismo, latifundismo, o grande patronato e tutti quanti?

Naturalmente, como é próprio dos comunistas, estão à espera... «Como é do conhecimento geral, as nossas palavras são sempre consentâneas com as nossas acções», diz ainda Brejnev.

Mas Lenine explicou: «nós devemos estar preparados para ocultar e dissimular a verdade, a fim de penetrarmos nos Sindicatos» preceito não indicado exclusivamente para uso dos Sindicatos.

Já desde a última Grande Guerra que os povos do mundo sabem como as palavras dos soviéticos se ajustam aos seus actos. Os russos perseguiram de leste para oeste as hostes germânicas quando o rio Vístula os fez parar em frente de Varsóvia. Nesta cidade, ainda ocupada pelos alemães, houve uma sublevação polaca esperçada nos exércitos russos que bivacavam na margem oriental do Vístula que margina Varsóvia.

Esta operação espontânea auxiliava o avanço russo em particular e a acção aliada em geral.

A luta de Varsóvia durou mais de dois meses, noite e dia, sem que os exércitos soviéticos prestassem o mais leve auxílio aos revoltosos polacos, não obstante os insistentes pedidos aos russos feitos pelos aliados que na luta ocidental contra a Alemanha não podiam imediatamente prestar auxílio directo aos insurrectos.

Inglese e Americanos entenderam que deviam auxiliar os revoltosos de Varsóvia e para isso pediram autorização aos russos para consentirem na aterragem dos seus aviões nos aeroportos mais próximos da capital polaca para impedirem que as hostes nazis aniquilassem a resistência dos heróicos defensores dessa cidade, autorização que lhes foi negada pelos impiedosos soviéticos.

(Continua)

PROPRIEDADES VENDEM-SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano de urbanização já aprovado.

Tem arvoredos, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a seu filho, deslocaram-se ao Canadá em gozo de férias, o nosso prezado assinante sr. José Maria Martins Rainha e sua esposa sr.ª D. Maria da Piedade Jacinto Guerreiro Martins.

— Acompanhado de sua esposa e filhos, deslocou-se ao Egipto em gozo de férias o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Eng.º Mateus Lopes de Brito.

— Em viagem de recreio, deslocou-se há dias à Bélgica, França, Luxemburgo, Alemanha Ocidental e Holanda, um grupo de louletanos de que faziam parte os nossos prezados e dedicados assinantes srs. José Lopes Rodrigues e esposa, Aníbal Madeira e esposa, José da Ponte e esposa, Aleixo e esposa, António Farrajota Martins e esposa e a sr.ª D. Fernanda Brito.

— Em gozo de férias, esteve alguns dias em Loulé o nosso conterrâneo, prezado amigo e assinante em Lisboa sr. José Guerreiro da Piedade, acompanhado de sua esposa sr.ª D. Julieta Costa Silva Piedade.

FALECIMENTOS

No Hospital de Faro, faleceu no passado dia 5 de Setembro o sr. João Guerreiro Santana, de 66 anos de idade, natural de Quarteira, onde residia.

O saudoso extinto era viúvo da sr.ª D. Leonilde de Sousa Anastácio e pai da sr.ª D. Maria Cesaltina Santana Hilário (já falecida) casada com o sr. Serafim Hilário, residente no Canadá, da sr.ª D. Beatriz Anastácio Santana, residente em Faro e casada com o nosso assinante sr. Manuel Martins Coelho, funcionário público e do nosso dedicado assinante sr. José Anastácio Santana, funcionário público, residente em Almodôvar, casado com a nossa conterrânea sr.ª D. Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros Santana, professora do Ensino Básico.

Era avô de John Santana e Hilário, Ana Paula Santana Coelho, Rui Jorge, Maria Guadalupe e Pedro Gustavo Ramos e Barros Santana.

O seu funeral que constituiu uma profunda manifestação de pesar realizou-se para o cemitério de Faro.

Após prolongada doença que há muito o retinha no leito, faleceu no Hospital de Loulé no passado dia 15 de Setembro o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. Manuel Dionísio Madeira, sócio-gerente da Escola de Condução Louletana e, durante longos anos, o único instrutor de condutores de Loulé, onde aliás disfrutava de ge-

rais simpatias. Contava 65 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Irene Paulino Santana.

O saudoso extinto era pai do sr. Manuel da Silva Madeira, residente no Maputo (ex-Lourenço Marques) e da sr.ª D. Edite da Silva Madeira Barreto Valeriano, casada com o sr. João Barreto Valeriano.

No Hospital de Loulé, faleceu no passado dia 31 de Agosto o sr. José Gonçalves Olival (José Pilar), que contava 66 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Ludovina Guerreiro Portela.

O saudoso extinto era pai das sr.ªs D. Lucília Maria Mendonça Olival, casada com o nosso dedicado assinante sr. Adelfino João Correia e da nossa dedicada assinante sr.ª D. Dora Maria Portela Olival Nunes Lourenço, casada com o sr. Henrique Nunes Lourenço, e avô da menina Maria Madalena Olival Correia, Maria do Carmo Olival Correia e Pedro Manuel Olival Lourenço.

Vítima de doença súbita, faleceu no Canadá, no passado dia 5 de Setembro o nosso dedicado assinante sr. Egídio Nunes dos Santos, natural de S. Romão, S. Brás de Alportel, que contava 40 anos de idade e que deixou viúva a sr.ª D. Maria Isaura Correia Gomes dos Santos. O saudoso extinto era pai da menina Paula Rute Correia dos Santos e do menino João Paulo Correia dos Santos e filho da sr.ª D. Maria Romana Nunes e do sr. José Joaquim dos Santos.

As famílias enlutadas apresentamos sentidas condolências.

VENDEM-SE

Vendem Apartamentos, de duas grandes assoalhadas, com chave na mão e estacionamento.

Tratar na Rua Frei Joaquim de Loulé, 45 — LOULÉ

(8-8)

ALUGA-SE

Armazém com área aproximada 160 m², na rua dos Combatentes da Grande Guerra — LOULÉ.

Tratar no local, no n.º 50, com João Vieira Nobre.

(3-2)

COMPRA-SE PIANO

INFORMA TELEFONE 53229

ALBUFEIRA

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA).

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: JOSÉ VIEGAS BOTA — R.

SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

A «COLIGAÇÃO AD» garante a única fórmula de consolidação do regime democrático

(continuação da pág. 1)
conscientemente contribuir, por meio do voto, na escolha dos seus representantes parlamentares.

Perante o leque de forças políticas, duas pela sua influência e dimensão, irão disputar a vitória eleitoral, com afinco, sendo uma a Aliança Republicana e outra a Frente Republicana Socialista (F. R. S.).

Na realidade são estas duas coligações, que despertam o grande interesse da Sociedade, porquanto a «AD», a todos os títulos democrática e no Governo, é uma poderosa força política, pela sua extensão, a merecer uma credibilidade real à opção do eleitorado, pela promoção do regime democrático a que se votou e, a «FRS» embora seja, uma força muito menor e de também menor credibilidade, porquanto sendo uma coligação partidária aparente, a força real em si é, a mesma que tinha o PS, com o inconveniente para este partido de se diminuir potencialmente, isto é, na sua efectiva representação parlamentar político-partidária, pela existência de deputados aos seus comparsas.

Um facto é incontroverso: sem partidos políticos não se pode constituir um regime democrático assim como, sem alternativa do «Poder Político» não há promoção do regime democrático e, no nosso País, em face do espectro político actual, ainda é, e possivelmente continuará a ser o PS, o partido político, que os democratas portugueses teriam interesse em saber, futuramente, em condições de oferecer alternância do «Poder».

Presentemente o PS não tem hipótese de ganhar as eleições,

portanto de vitória, mas sim de remodelação e reconstituição para não perder a classificação, que ainda quantitativamente desfruta, de 2.º partido político. Por consequência, caber-lhe-ia ser o líder da Oposição Democrática ao nosso Governo Democrático.

O PS, a rolar em queda livre, e mais ainda pela coligação FRS, pôs em causa a opção política de parte do seu eleitorado, o afecto aos ideais do «Socialismo Humanista», que conscientemente se vê impelida a repensar, na política seguida, que se apresenta ambígua nos interesses e ideais, que se propôs defender.

Em compensação este eleitorado, forçosamente, constatando com resultados concretos a política de coerência, solidariedade, dignidade e de promoção democrática, adoptada claramente pelo Governo AD, concerteza que, não deixará de oportunamente optar pelo Governo AD, se na realidade foi este, que verdadeiramente conseguiu, até hoje, governar, atendendo quanto possível ao interesse geral e essencialmente ao da Reconstrução Nacional.

O PS, por irreflexão e fome de «Poder», sujeita-se a perder a liderança da Oposição ou já a perdeu, que se pretendia válida, construtiva no progresso económico, social, cultural e político democrático, arredando-se por modo próprio ou sua culpa, dando lugar à posteriori a outras forças ou a personalidades, que ansiosamente sonham com o Poder, a qualquer preço.

Os líderes da AD já cognominavam, não o PS a líder do «Oposição» mas sim o nosso «Presidente da República», General Eanes, depreendendo-se que o PS se deixou ultrapassar, por deficiências das suas estratégias políticas, despojando-se da sua posição de líder, que automaticamente teria sido ocupada, no sentido figurado, pela

mais alta personalidade representativa da Nação e candidato novamente à Presidência da República, sintoma bastante grave, e que representa a fraqueza do regime democrático por assente em bases desconsolidadas.

Portugal precisa de definir e consolidar o regime democrático pelo que, atendendo às experiências tidas, fracassos e também algumas vitórias após o 2 de Dezembro, têm os eleitores democratas, ou deveriam ter, a maturidade suficiente para, serenamente, ajuizar dos Governos que algo fizeram com tradução expressa no aspecto positivo, tanto do interesse da grei como da Pátria e seus reais valores e, não se deixarem manipular por processos de propaganda eleitoral repleta de promessas e projectos irrealizáveis.

Para executar são precisas competências, não tendo até hoje, após o 25 de Abril nenhum «Governo», excepto o Governo do Dr. Sá Carneiro, governado democraticamente, suplantando com eficiência e disciplina toda a obstrução governamental, aposta por toda a «Oposição», pelo que merece a A. D. de todos os portugueses, afectos aos princípios democráticos, o seu voto útil e de confiança, única forma de Portugal caminhar em paz e no real progresso, de inspiração democrática.

«SEMANA DO ALGARVE» no Porto, Braga e Coimbra

Tendo em vista o fomento do turismo interno, designadamente «fora da estação alta», com todas as vantagens económicas e sociais daí advindas a Comissão Regional de Turismo do Algarve vai incentivar a sua promoção turística em várias regiões do País. Insere-se em tal objectivo a «Semana do Algarve», acontecimento a decorrer nas cidades do Porto, Braga e Coimbra, abrangendo assim vastas e importantes regiões do Norte e Centro de Portugal.

No decurso da «Semana do Algarve» serão divulgadas as características especiais da região algarvia, designadamente a gastronomia e folclore, as suas belezas naturais, os múltiplos atractivos que o Sul oferece, a variedade de opções quanto a alojamentos, etc.

A «Semana do Algarve» decorre no Porto (Hotel Dom Henrique), de 15 a 21 de Setembro; em Braga (Hotel Turismo), de 25 a 28 de Setembro e em Coimbra (Hotel Astória), de 2 a 5 de Outubro. Naquelas unidades hoteleiras, que oferecem uma excelente colaboração ao turismo algarvio, encontra-se instalado um pavilhão, onde será feita uma projecção contínua de diapositivos, assim como exposições de fotografias e de artesanato do Algarve, bem como distribuição de material in-

formativo sobre a zona, etc. Por outro lado a cozinha e pastelaria do Algarve estarão presentes todos os dias nos «menus» daquelas unidades hoteleiras, especialidades que serão confeccionadas pelos cozinheiros e pasteleiros do Hotel Algarve (Praia da Rocha) que deu assim também um válido contributo a esta iniciativa da CRTA. Também o alegre e vibrante folclore algarvio estará presente quer durante as refeições naquelas unidades, como actuando noutros locais. Para o efeito deslocam-se os Ranchos Folclóricos do Calvário (Braga) e da Concelção de Faro (Porto e Coimbra).

BETONEIRAS

Alugam-se betoneiras, com e sem guincho.

Informa: Telefones 62860 (residência) e 63022.

Trespasa-se

Restaurante «Quá - Quá» em Quarteira, na Rua Dr. José Joaquim Soares (a 50 metros da praia). Bom preço. Informa no próprio local.

VOTAR: É UM DEVER CÍVICO!



APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III - R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE 65852 (das 20-22 h.).

Agência de Documentação «RIBEIRO»

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Blocação de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS. COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



O Governo continua a interessar-se pelos problemas fundamentais do Algarve

O abastecimento de água e o saneamento básico são dois problemas primordiais para o Algarve, e que por isso desde há longos anos vêm sendo debatidos sem que até hoje tivesse sido encontrada uma solução que seja tranquilizante para os que cá vivem, e também para quantos preferem o Algarve para as suas férias.

Como é lógico, mais ou menos todos os governos se têm preocupado com este problema e o actual não tem descurado o seu interesse por procurar soluções que sejam as mais vantajosas, menos dispendiosas e que mais rapidamente vão de encontro à satisfação duma necessidade básica para qualquer ser vivente: ter água.

Foi este o tema principal que levou o Eng.º Carlos Pardal, Secretário de Estado das Obras Públicas a promover uma conferência de imprensa que se realizou há dias no Governo Civil de Faro e durante a qual foram apresentados alguns aspectos do plano de actividades sobre o abastecimento de água e saneamento básico.

Aquele membro do Governo deslocou-se ao Algarve para estudo dos problemas que afectam a nossa Província naquele sector de actividade.

Foi acompanhado pelo Director Geral de Recursos Hidráulicos.

O Secretário de Estado das Obras Públicas começou por aludir a uma recente deliberação do Conselho de Ministros, que compreende dois pontos: a criação de uma comissão para estudo da problemática sobre saneamento básico no Algarve com a missão de fazer o inventário das principais carências e de apresentar, dentro de 30 dias, o relatório da actividade desenvolvida neste campo; e a abertura do concurso para a construção de 2 barragens: Funcho e Beliche.

Haverá uma conduta a ligar aquelas barragens.

Foi também considerado o estudo sobre as águas subterrâneas na nossa Província.

A primeira experiência já foi feita na região de Setúbal, com os resultados mais positivos.

No Algarve já foram feitos estudos em Vila Real de Santo António e em Albufeira.

O problema reveste-se, entre nós, de especial delicadeza, pelos riscos da contaminação pela água salgada.

Foi igualmente salientada a importância da construção de uma via rápida para o Algarve, a ligar, numa primeira fase, Vila Real de Santo António a Portimão.

Estão previstas algumas alternativas com bons acessos à zona da costa.

Por último foi objecto de diálogo a obra da Ponte sobre o Guadiana projecto de Edgar Cardoso, estando a prospecção das fundações já concluída.

Vê-se assim que o Governo está atento a um dos mais cruciais problemas duma região em crescimento fulgurante e onde as reservas de água estão muito longe de garantir uma certa tranquilidade para quem tem responsabilidades no abastecimento às populações, podendo ainda criar gravíssimos problemas a uma agricultura cada vez mais virada para o regadio, que é, afinal, a melhor solução para tornar a terra rentável em termos de incentivo a uma expansão agrícola que cada vez mais se impõe num país que importa milhões de contos de produtos agrícolas.

É urgentíssimo que o Governo encare corajosa a solução dum problema que não pode ser mais protelado sob o risco de algum dia ficarmos sem água para beber e para regar as nossas terras, se tivermos o azar de apanhar com um ano de seca.

Impõe-se que seja resolvido o problema das barragens da Serra do Algarve e que este assunto não seja tratado apenas durante as campanhas eleitorais com a promessa de que «vamos construir milhares de barragens».

Impõe-se que seja resolvido o problema das barragens da Serra do Algarve e que este assunto não seja tratado apenas durante as campanhas eleitorais com a promessa de que «vamos construir milhares de barragens».

As grandiosas obras decorrentes no estuário do Arade serão valioso contributo para que PORTIMÃO seja uma grande e próspera cidade

(continuação da pág. 1)

notado naquela cidade justifica desenvolvimento que se tem ca, muito naturalmente, que as entidades oficiais tomem isso em consideração e lhe dêem tomente repercussões não só a nível de Província como também pode reflectir-se em todo o País.

De resto, o fulgurante surto do o apoio que merece para que o seu progresso não pare, para que haja mais e melhores investimentos e novos estímulos a industriais e actividades comerciais.

Dotado de um magnífico estuário de um rio relativamente caudaloso e a poucos minutos da foz, desde há longos anos que a cidade de Portimão vinha reclamando o porto que precisava e merece, pela sua excelente situação geográfica, enquadrada numa região essencialmente virada para a agricultura e para algumas indústrias que mais e mais se poderão desenvolver se tiverem os apoios que precisam para o seu crescimento.

Portanto, desde há muitos anos que tudo isto vinha sendo considerado, mas só em 29 de Janeiro de 1976 é que, finalmente, foi aberto concurso público para a realização da primeira fase das Obras Interiores do Porto de Portimão. A obra foi adjudicada e os trabalhos foram iniciados oficialmente em 21 de Junho de 1976, devendo ficar terminados, segundo o contrato, em Outubro de 1979.

Do Plano Geral constam essencialmente os seguintes elementos:

«CAIS ACOSTAVEL E OBRAS COMPLEMENTARES»

— Cais de turismo e comércio com 300 metros de extensão.

— Terminal para «car-ferries» localizado no extremo montante do cais para navios de turismo.

— Gare marítima e parques de estacionamento e mercados das cais de turismo e de comércio.

— Regularização marginal na margem direita.

— Duas estacadas salientes da regularização da margem direita, para embarcações de pequeno turismo, passageiros do tráfego fluvial e vedetas da marinha de guerra.

«COMPLEXO PISCATÓRIO»

— 280 m. de cais para a descarga de traineiras.

— 96 m. de cais para a descarga de arrastões costeiros.

— 67 m. de cais para a descarga de arrastões congeladores.

Resistir à mentira do socialismo

Crónica de
— LUÍS PEREIRA —

A verdade é como o Sol, que rompe as mais pesadas e negras nuvens.

Ora as forças socialistas são mais absolutas do que democráticas. Circunscritas na dúvida, na imperfeição, na obscuridade, são justamente as linhas indefinidas do nevoeiro político e da insignificância ideológica.

A Frente Republicana e Socialista, a Aliança Povo Unido ou a União Democrática Popular, que apontam o universo do socialismo num mero ajuntamento de ideias marxistas e ultrapassadas pela História, são forças que rejeitam globalmente a criatividade humana através dos limites estatais, das im-

posições e do absolutismo político. O sentido que lhes é próprio é a ditadura.

A FRS, embora com um programa de direcção um pouco distinta da APU ou da UDP, é contudo o caminho do vício, a recusa do tempo da civilização, a procura inútil de um marxismo conciliado com um desejo de liberdade. Uma fonte utópica que nega a consciência do valor do homem, que o oprime e inquieto. É portanto um conceito errado de análise histórica, pois o socialismo em liberdade não é compatível com o marxismo, principal fonte de inspiração da FRS. Torna-se assim uma filosofia negativa que conduz à ditadura, objectivo da APU ou da UDP.

O socialismo é na sua estrutura íntima uma ideologia do passado, o fracasso do totalitarismo, a insuficiência teórica.

Devemos regeitar, se quisermos manter o espírito livre, a

mentira do socialismo, a sua impotência e a sua decomposição.

Silenciosamente e prometendo mundos e fundos aos descontentes, o marxismo organiza o seu exército para a conquista do Poder. É o gosto da ditadura do proletariado em que assenta a filosofia de Marx.

A FRS não abdica da sua inspiração marxista e, ainda que procure conciliar católicos e ateus, constitui uma porta aberta para a socialização ou nacionalização dos bens materiais de cada um. A sua prática, aparentemente democrática é a experiência eleitoralista e a sabedoria do exílio.

Todos os socialismos criaram ordinariamente uma nova burguesia e proclamaram com solenidade os escândalos e a especulação. Aproveitaram algumas disposições de fascismo para os ensinamentos de pecado.

Porque o socialismo representa a estreiteza de espírito.

— 172 m. de cais para aprovisionamento da frota.

— Duas estacadas, para estacionamento da frota pesqueira.

— Rampa-varadouro com 90 metros de largura.

— Arranjo de terraplenos.

— Lotas.

— Estaleiro naval.

— Regularização da margem esquerda do estuário.

— Regularização e saneamento da zona de Ferragudo.

DRAGAGENS

Os trabalhos de dragagem abrangem o canal de acesso ao porto interior, a bacia de evolução interior e mais 4 zonas distintas.

TRABALHOS COMPLEMENTARES

— Terraplenos, acessos, e o indispensável de instalações terrestres e equipamentos, para acompanhar e estimular as solicitações do porto.

As obras em curso no porto de Portimão envolvem um dispendio superior a 600 mil contos e, na opinião do distinto técnico e nosso confratão e prezado amigo Analide Guerreiro, engenheiro director dos Portos do Barlavento do Algarve «Espera-se que possam contribuir para o desenvolvimento local e regional, porquanto irão possibilitar a entrada e acostagem de navegação de comércio e de cruzeiros turísticos, o que até agora não sucedia».

Neste momento, disse ainda, «verifica-se já interesse de grandes companhias estrangeiras que, de ano para ano, têm vindo a sondar a administração do porto no sentido de poderem vir a incluir Portimão na escala regular dos seus navios».

O eng.º Analide Guerreiro sublinhou ainda o interesse no surgimento natural de indústrias induzidas que se desenvolvem sempre nestas circunstâncias.

Paralelamente está em fase de conclusão o projecto da construção de uma nova ponte, uma vez que a actual já não responde ao actual tráfego rodoviário.

Quando entrar em funcionamento, o complexo piscatório da margem esquerda com a consequente movimentação de descarga e manuseamento do pescado bem como o funcionamento dos estaleiros de construção e reparação naval, a ponte actualmente existente tornar-se-á impossível.

Este aspecto foi tido em conta e, as entidades competentes, neste caso a Direcção de Estradas de Faro e o ministério das Obras Públicas equacionaram a

resolução do problema. Neste momento, o projecto da nova ponte — que ficará localizada cerca de um quilómetro e meio a montante da actual — está praticamente concluído.

Trata-se de uma obra grandiosa e de extraordinária importância para o desenvolvimento de uma ponte cujos engarrafamentos são constantes especialmente no Verão e que portanto não pode suportar de forma nenhuma o acréscimo de tráfego que o funcionamento do porto de Portimão vai provocar.

Por isso as autoridades estão atentas aos problemas e estão procurando dar urgente andamento ao projecto apesar dos seus elevadíssimos custos, pois trata-se de uma obra fundamental para o progresso daquela região.

A esse progresso se referiu entusiasticamente o Dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Junta Autónoma dos Portos do Barlavento do Algarve, depois de ter apresentado os seus cumprimentos de boas vindas a todas as pessoas que se deslocaram ao local para apreciar a grandeza das obras em curso, as quais muito poderão influir no curso da vida dos portimonenses e até dos silvesenses, pois a navegabilidade do Arade até à cidade de Silves é já um objectivo com prioridade, dado que os elevados custos do transporte por camionagem já começam a justificar-se que se recorra à via fluvial quando as circunstâncias são propícias a uma economia de combustíveis. Além disso o eng.º Analide está empenhado em que o rio Arade mantenha em Silves um nível normal de 50 metros de água, para que os esgotos deixem de preocupar a edificação daquela cidade.

Nóte-se ainda a importância do rio pelas possibilidades que pode proporcionar para o transporte de cortiças, mármore, pedras, frutos secos e frutas de tão fértil região, assim como madeiras para fabrico de papel, o que aliás já começou a acontecer com remessas que já seguem

para Itália.

Sabe-se que o perimetro Monchique-Aljezur-Silves é excepcionalmente bom para a produção de madeiras próprias para pasta de papel e sabe-se que há projectos para o seu aproveitamento, mas vamos exportando madeira que nos faz falta porque não há (ainda) um governo que garanta aos investidores que depois de pronta a fábrica não será nem nacionalizada (à moda comunista) e que também entrará em auto-gestão como advogam os socialistas.

É ainda importante salientar que o porto de Portimão terá 4 aproveitamentos fundamentais: Pesca, Turismo, Mercadorias e Recreio, além do apoio que proporcionará à marinha de guerra. Portimão será ainda o primeiro centro piscatório do Algarve a possuir uma lota à altura do seu movimento: 30.000 toneladas anuais. O edifício a construir ocupará uma área de 150x30 m2, o que nos dá bem uma ideia das suas dimensões.

O porto terá ainda um cais de desembarque para automóveis e camiões carregados, pelo que serão largamente ultrapassadas as precárias condições em que tem funcionado nos últimos anos.

A importância desta obra e as suas repercussões na economia regional foram salientados pelos srs. Eng.º Brito, em nome da Somague que é a firma a quem foi concedida a empreitada, e ainda por três representantes da comunicação social: Neto Gomes e Gentil Marques e Hélder Nunes.

O agradável passeio de barco que foi proporcionado a todos os convidados ofereceu-lhes a magnífica oportunidade de melhor ficarem conhecendo, no próprio local, a verdadeira dimensão de obra que passa despercebida por quem procure vê-la apenas do alto da ponte. Como remate duma excelente tarde de convívio foi oferecido pela Somague um jantar no restaurante da Fortaleza de Santa Catarina.

VENDE-SE

PIANO

BECHSTEIN — MEIA CAUDA

Tratar: Cine T. Louletano — LOULÉ

(2-2)

VENDE-SE USADO

Tractor com reboque e carga metálica.

Tratar telef. 63283 — Ladeira do Rato — 8100 LOULÉ.

Câmara de Loulé apoia divulgação da cultura

Publicada a 2.ª edição de «Quadros de Loulé Antigo»

Pela Câmara Municipal de Loulé acaba de ser reeditada a obra «Quadros de Loulé Antigo» do ilustre louletano Pedro de Freitas, escritor e jornalista de mérito, e cujos valiosos trabalhos realizados têm tido como principal preocupação o enaltecimento de Loulé e dos seus mais valiosos homens.

A obra, muito enriquecida com mais gravuras e valorizada com novos elementos de investigação, encontra-se à venda, a preço de custo, (325\$00) na Câmara Municipal.

Editada em optimo papel, com magnífica apresentação e bonita capa a 7 cores, «Quadros de Loulé» é um autêntico manancial da riqueza histórica da nossa terra e um verdadeiro repositório das tradições de um povo e que nos são reveladas numa linguagem simples mas que exprimem os verdadeiros sentimentos baillísticos do seu autor e que mereceu do Dr. José Mendes Bota, respo nsável pelo prefácio da 2.ª edição, os seguintes e bem significativas palavras:

«É curioso notar como há homens que não têm idade. Pedro de Freitas é um destes raros espécimes humanos. Sei que nasceu num ano que já tem barbas, daquelas bem venerandas e branquinhas, mas vim encontrá-lo e conhecê-lo, não há muito, tão surpreendentemente actual, tão transbordante de juventude e entusiasmo, quanto eu próprio não lhe escondo quanto o invejo por isso.

É que, naquela cabecinha, onde os olhos escondem o irrequeitismo interior, de um espírito

VEDOR
Não tem água nas suas propriedades para regas?

Desejam abrir poços ou furos e não sabem onde fazê-los? Dirijam-se a Dário Augusto Saraiva, o Vedor a quem os Jornalistas se referiram que vê a água correr, no subsolo, a distância através do terreno localizando com segurança e exactidão e sem auxílio de qualquer instrumento onde passam as veias de água.

Ele lhes indicará com a máxima exactidão onde devem abrir os poços ou furos.

Milhares de poços e furos abertos em todo o país. CADA OBSERVAÇÃO UMA CERTeza.

Dário Augusto Saraiva — Ferreirim, Sernancelhe, 3640. Telf. 55115. No Algarve: José Vitalino — Goncinha, Loulé. Telf. 63020.

Comércio

Vende-se quota (maioria absoluta) de importante estabelecimento comercial no centro de Loulé.

Movimento anual superior a 6 000 contos.

Informa-Telf. 62643 — LOULÉ

LOJAS EM FARO

VENDE-SE

BEM SITUADAS E COM CHAVE NA MÃO

Também podem trocar-se por casas velhas, terrenos rústicos ou urbanos

RESPOSTA AO APARTADO 154 — F A R O

nunca habituado ao marasmo intelectual, o caudal de ideias continua a jorrar cá para fora, para a sociedade em que vive, para a limpidez do seu carácter, o cristalino da sua entrega ao Mundo. De facto, toda a sua vida tem sido de total entrega ao seu país, aos seus concidadãos, mas sobretudo, à sua querida terra natal: Loulé.

Por Loulé, pela sua defesa, e das suas gentes, lutou e continua a lutar como um velho leão.

Lá dentro, naquele coração marcado por tantas desilusões e de- senganos da vida, guarda ele também a alegria das grandes vitórias.

«Quadros de Loulé Antigo» é, portanto, um livro com que os

loulitanos devem valorizar as suas bibliotecas, tanto pelo seu intrínseco valor histórico, como ainda como livro de consulta para quem queira conhecer as tradições de uma terra com características tão acentuadas, como é Loulé.

Está de parabéns Pedro de Freitas por ter conseguido realizar mais um dos seus sonhos traduzido na reedição de uma obra de há muito esgotada, e está de parabéns a Câmara Municipal de Loulé por ter assumido a responsabilidade da sua edição.

«Quadros de Loulé Antigo» é, autenticamente, o «Ex-Libris» de Loulé. A nossa terra bem o merece.

Comemorações em Lagos ao IV Centenário de D. Jerónimo Osório

Prosseguem no dia 27 de Setembro (Sábado), em Lagos, as comemorações, promovidas pela Diocese do Algarve, assinalando o IV Centenário da Morte de D. Jerónimo Osório.

A urbe lacobrigense está de modo muito especial ligada à acção deste insigne prelado e grande humanista.

Naquele dia, pelas 21.30 m, efectua-se com a colaboração

POCO NOVO — LOULÉ

MANUEL DE SOUSA GONÇALVES CACHOLA

MISSA - 6 anos de saudade

Sua mãe e irmãs participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 7 de Outubro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

ADDELINO CORREIA SIMÃO

LOULÉ

MANUEL DE SOUSA GONÇALVES CACHOLA

MISSA - 6 anos de saudade

Sua mãe e irmãs participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 7 de Outubro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

ADDELINO CORREIA SIMÃO

LOULÉ

loulitanos devem valorizar as suas bibliotecas, tanto pelo seu intrínseco valor histórico, como ainda como livro de consulta para quem queira conhecer as tradições de uma terra com características tão acentuadas, como é Loulé.

Está de parabéns Pedro de Freitas por ter conseguido realizar mais um dos seus sonhos traduzido na reedição de uma obra de há muito esgotada, e está de parabéns a Câmara Municipal de Loulé por ter assumido a responsabilidade da sua edição.

«Quadros de Loulé Antigo» é, autenticamente, o «Ex-Libris» de Loulé. A nossa terra bem o merece.

Comemorações em Lagos ao IV Centenário de D. Jerónimo Osório

Prosseguem no dia 27 de Setembro (Sábado), em Lagos, as comemorações, promovidas pela Diocese do Algarve, assinalando o IV Centenário da Morte de D. Jerónimo Osório.

A urbe lacobrigense está de modo muito especial ligada à acção deste insigne prelado e grande humanista.

Naquele dia, pelas 21.30 m, efectua-se com a colaboração

POCO NOVO — LOULÉ

MANUEL DE SOUSA GONÇALVES CACHOLA

MISSA - 6 anos de saudade

Sua mãe e irmãs participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 7 de Outubro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

ADDELINO CORREIA SIMÃO

LOULÉ

MANUEL DE SOUSA GONÇALVES CACHOLA

MISSA - 6 anos de saudade

Sua mãe e irmãs participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 7 de Outubro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada.

ADDELINO CORREIA SIMÃO

LOULÉ

MANUEL DE SOUSA GONÇALVES CACHOLA

MISSA - 6 anos de saudade

Sua mãe e irmãs participam a todas as pessoas amigas e de suas relações que, sufragando a alma do saudoso extinto, será rezada missa na Igreja de S. Francisco, no próximo dia 7 de Outubro, pelas 19,15 horas, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem participar neste piedoso acto.

AGRADECIMENTO

Carlos Oliveira & Luciano, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que, por escritura de 22 de Agosto do corrente ano, lavrada neste Cartório do concelho de Lagoa — Algarve, e exarada de folhas 62 a folhas 63, no Livro de notas 6-C, José Carlos Cabrita Correia, José Manuel Martins Oliveira e Luciano Ferreira Cipriano, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se regula nos termos constantes dos artigos a seguir fotocopiados, sendo a respectiva fotocópia, composta de duas folhas devidamente autenticadas.

PRIMEIRO: — A sociedade adopta a firma «CARLOS OLIVEIRA & LUCIANO, LIMITADA», tem a sua sede na Rua do Correio Velho, na vila e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado, entrando hoje em exercício.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A sociedade pode abrir agências ou filiais, onde e quando entender, podendo ainda transferir a sua sede para outra localidade, mediante deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO: — O objecto da sociedade é a exploração de bares, restaurantes, dancings e similares, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem.

TERCEIRO: — O capital social integralmente realizado e subscrito em dinheiro já entrado na Caixa Social é de duzentos mil escudos e corresponde à soma de três quotas; uma, no valor nominal de cento e quatro mil escudos, pertencente ao sócio José Carlos Cabrita Correia; outra, no valor nominal de quarenta e oito mil escudos, pertencente ao sócio José Manuel Martins Oliveira; e

outra no valor nominal de quarenta e oito mil escudos, pertencente ao sócio Luciano Ferreira Cipriano.

QUARTO: — Poderão ser feitas prestações suplementares de capital nas condições fixadas em Assembleia Geral desde que a resolução seja tomada e aprovada por unanimidade.

QUINTO: — A gerência da sociedade e a sua representação activa e passiva em juízo e fora dele pertence aos sócios José Manuel Martins Oliveira e José Carlos Cabrita Correia, que ficam desde já nomeados gerentes com dispensa de caução.

SEXTO: — Podem os sócios gerentes conferir a estranhos poderes de gerência, constituir mandatários e outorgar-lhes os poderes que entenderem convenientes.

SÉTIMO: — Para que a sociedade fique validamente obrigada, é necessário a assinatura dos dois sócios gerentes.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Para os actos de mero expediente, basta a assinatura de um sócio gerente.

OITAVO: — A cessão de quotas, no todo ou em parte, quer entre os sócios quando feita a estranhos, depende do consentimento da sociedade, ficando esta e os sócios por esta ordem, a gozar do direito de preferência na aquisição dessas quotas.

NONO: — Quando a Lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por cartas registadas com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com dez dias de antecedência pelo menos.

Está conforme. Cartório Notarial de Lagoa, 3 de Setembro de 1980.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

do nascente com Francisco Miguel e outro, do sul com José Canhita e do poente com Maria Assunção e caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número mil setecentos e quarenta, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e sessenta escudos, sendo o cônjuge marido o titular da respectiva inscrição matricial.

Que ao mesmo atribuem valor de vinte mil escudos. E está omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada, porquanto: — em data que não sabem precisar do ano de mil novecentos e trinta e cinco, o mesmo lhes haver sido adjudicado, na partilha amigável a que com os demais herdeiros, procederam dos bens da herança de seus pais Manuel André e Maria Inácia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na aludida povoação de Quar-

teira, não possuindo porém a respectiva escritura, embora muitos esforços dispendessem nesse sentido — a verdade é que desde a referida data, sempre o aludido prédio foi possuído, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o haviam adquirido também por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o direito de propriedade plena, sobre o aludido prédio, pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme. Secretaria Notarial de Loulé, Agosto de 1980.

A Notária,
Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, se declara que neste Cartório, e no livro n.º C-65 de notas para escrituras diversas de folhas 42 a fls. 44, se encontra uma escritura de justificação, na qual José André Negócio e mulher Maria Ataíde Baptista, residentes na Rua do Fontenário, n.º 1, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Rústico, composto de uma courela de terreno arenoso com árvores, e semear, com uma cabana, sito no sítio dos Cavacos, da aludida freguesia de Quarteira, que confronta do norte com caminho,

de outro lado com o caminho de S. João, e de outro lado com o caminho de S. João, e de outro lado com o caminho de S. João.

Que ao mesmo atribuem valor de vinte mil escudos. E está omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada, porquanto: — em data que não sabem precisar do ano de mil novecentos e trinta e cinco, o mesmo lhes haver sido adjudicado, na partilha amigável a que com os demais herdeiros, procederam dos bens da herança de seus pais Manuel André e Maria Inácia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na aludida povoação de Quar-

teira, não possuindo porém a respectiva escritura, embora muitos esforços dispendessem nesse sentido — a verdade é que desde a referida data, sempre o aludido prédio foi possuído, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o haviam adquirido também por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o direito de propriedade plena, sobre o aludido prédio, pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme. Secretaria Notarial de Loulé, Agosto de 1980.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

do nascente com Francisco Miguel e outro, do sul com José Canhita e do poente com Maria Assunção e caminho, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número mil setecentos e quarenta, com o valor matricial de dois mil quatrocentos e sessenta escudos, sendo o cônjuge marido o titular da respectiva inscrição matricial.

Que ao mesmo atribuem valor de vinte mil escudos. E está omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada, porquanto: — em data que não sabem precisar do ano de mil novecentos e trinta e cinco, o mesmo lhes haver sido adjudicado, na partilha amigável a que com os demais herdeiros, procederam dos bens da herança de seus pais Manuel André e Maria Inácia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na aludida povoação de Quar-

teira, não possuindo porém a respectiva escritura, embora muitos esforços dispendessem nesse sentido — a verdade é que desde a referida data, sempre o aludido prédio foi possuído, em nome próprio e sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo assim a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que o haviam adquirido também por usucapião.

Que em face do exposto não têm eles justificantes, possibilidade de comprovar o direito de propriedade plena, sobre o aludido prédio, pelos meios normais extrajudiciais.

Está conforme. Secretaria Notarial de Loulé, Agosto de 1980.

A Ajudante,
Maria Cecília G. Pargana

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICO: — para efeitos de publicação, se declara que neste Cartório, e no livro n.º C-65 de notas para escrituras diversas de folhas 42 a fls. 44, se encontra uma escritura de justificação, na qual José André Negócio e mulher Maria Ataíde Baptista, residentes na Rua do Fontenário, n.º 1, na povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém do seguinte prédio:

Rústico, composto de uma courela de terreno arenoso com árvores, e semear, com uma cabana, sito no sítio dos Cavacos, da aludida freguesia de Quarteira, que confronta do norte com caminho,

de outro lado com o caminho de S. João, e de outro lado com o caminho de S. João, e de outro lado com o caminho de S. João.

Que ao mesmo atribuem valor de vinte mil escudos. E está omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada, porquanto: — em data que não sabem precisar do ano de mil novecentos e trinta e cinco, o mesmo lhes haver sido adjudicado, na partilha amigável a que com os demais herdeiros, procederam dos bens da herança de seus pais Manuel André e Maria Inácia, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes que foram na aludida povoação de Quar-



MACIEIRA & C. L.

RUA IVENS, 45 1200 LISBOA — RUA DO MONTE ALEGRE, 380 4200 PORTO

PRODUTORA, IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DAS BEBIDAS:

OLD BRANDIES

MACIEIRA 3 ESTRELAS
MACIEIRA 5 ESTRELAS

BAGACEIRA VELHA DO MINHO

ALDEIA VELHA

ESPUMANTES NATURAIS

RAPOSEIRA VELHA RESERVA
RAPOSEIRA SUPER RESERVA
RAPOSEIRA ROSÉ
RAPOSEIRA RESERVA

VINHO VERDE

MESA DO PRESIDENTE

VINHO ROSÉ

COSTA ROSADA

SCOTCH WHISKIES

ROYAL SALUTE, 21 years
CHIVAS REGAL, 12 years
WILLIAM LONGMORE, 12 years
THE GLENLIVET (Malt) 12 years
100 PIPERS ORIGINAL
100 PIPERS DE LUXE
PASSPORT SCOTCH
QUEEN ANNE
HIGHLAND CLAN
ROYAL LABEL

IRISH WHISKY

OLD BUSHMILLS

CANADIAN WHISKY

CROWN ROYAL
SEAGRAM'S V.O.

AMERICAN BLENDED WHISKY

SEAGRAM 7 CROWN

AMERICAN BOURBON WHISKY

BENCHMARK
FOUR ROSES

GINS

BOODLES
BURNETTS

VODKAS

NIKOLAI
CROWN RUSSE

RUMS

RONRICO
CAPTAIN MORGAN
CACIQUE

TEQUILA

MARIACHI

LICORES

LOCHAN ORA
SABRA
PASHA
CHERI SUISSE
VANDERMINT

COGNACS FRANCESES

AUGIER NAPOLEON
AUGIER 3 ESTRELAS

CHAMPAGNES FRANCESES

PERRIER-JOUET

Tendo nomeado seu Agente Exclusivo para o Distrito de Faro a Firma:
EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.º E IND.ª, SARL

Rua João de Deus, 59-71 - 8375 S. BARTOLOMEU DE MESSINES - Tel. 45306/07/08/09 - Telex 18233 TEOF P

solicita a todos os seus estimados clientes desta área o favor de dirigirem directamente todos os pedidos ao seu Agente, a quem, na oportunidade agradece toda a colaboração passada e formula votos de continuação dos maiores sucessos futuros.

JUSTIFICAÇÃO NOTARIAL

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

SEGUNDO CARTÓRIO

Notária: — Licenciada Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

CERTIFICADO: — para efeitos de publicação que neste Cartório, no dia vinte e seis de Agosto findo, e no livro A-65 de notas para escrituras diversas, de fls. 113, a fls. 116, v.º, se encontra uma escritura de justificação, na qual José António Simões Nazário, e mulher Maria Fernanda da Conceição Martins Nazário, casados segundo o regime da comunhão geral de bens e residentes na Av. D. Afonso Henriques, 88-2.º, esq.º, Barreiro, se declaram donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem do seguinte prédio:

Talhão de terreno para construção urbana, com a área de mil quatrocentos e cinquenta e seis metros quadrados, sito no sítio das Agostas, freguesia de Boliqueime, concelho de Loulé, confronta do norte com Manuel Rodrigues Miguel, do nascente com caminho, do poente com António Inácio Nazário e outro e do sul com Manuel Dias Pereira, a desanexar do prédio rústico inscrito na matriz predial da aludida freguesia sob o artigo número dois mil novecentos e sessenta e três, omissa na Conservatória do Registo Predial deste concelho, conforme se infere de uma certidão lá passada e neste acto apresentada, ao qual atribuem o valor de quarenta mil escudos.

Que o mesmo lhes pertence, por haver sido comprado pelo ora justificante marido, a Manuel Rodrigues Miguel e mulher Lucília Gonçalves das Dores, casados no aludido regime de bens, residentes na povoação e freguesia dita de Boliqueime por escritura outorgada no dia vinte e seis de Fevereiro de mil novecentos e setenta e cinco, de folhas duas verso, a quatro, do livro número C-oitenta e dois, de notas para escrituras diversas do Primeiro Cartório desta Secretaria, pelo preço de quarenta mil escudos.

Sendo os referidos Manuel Rodrigues Miguel e mulher, na data da referida escritura de compra e venda, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do talhão supra descrito, e então vendido, porquanto:

Por escritura outorgada no dia dezoito de Março de mil novecentos e sessenta e no-

ve, de folhas setenta e seis a setenta e sete, do livro número B-vinte e seis de notas para escrituras diversas deste Cartório, o referido Manuel Rodrigues Miguel, comprou o seguinte prédio: — Rústico, composto de uma courela de terra de semear com árvores, no sítio das Agostas, na aludida freguesia de Boliqueime, que confronta do norte com Baltazar Neves, do nascente com caminho público, do poente com José Rato, e do sul com Manuel Dias Pereira, inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo número dois mil novecentos e sessenta e três, pelo preço de seis mil escudos a José Bento da Silva Neves, que também usa José Bento das Neves e mulher Tatiana Maria Vieira Neves, residentes na povoação e freguesia de dita de Boliqueime, casados segundo o regime da comunhão geral de bens.

Que por sua vez, estes vendedores José Bento da Silva Neves e mulher, eram na data daquela escritura de compra e venda, donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio rústico atrás identificado, por o então vendedor varão, o haver comprado, pelo preço de seis mil escudos a Arnaldo Pinto de Oliveira e mulher, Maria da Silva Neves, residentes na vila e concelho de Lagoa, casados no aludido regime de bens, por escritura outorgada no dia trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, de folhas quarenta e uma, do livro número B-doze de notas para escrituras diversas, do Cartório Notarial de Lagoa.

Que dado o disposto no número um do artigo treze do Código do Registo Predial, não são as referidas escrituras títulos suficientes para registo, mas a verdade é que, os referidos Arnaldo Pinto de Oliveira e mulher Maria da Silva Neves, na data daquela escritura outorgada em trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, eram donos e legítimos possuidores, também com exclusão de outrem, do prédio supra descrito, e então vendido pelo facto do mesmo haver sido adjudicado à transmitente mulher a dita Maria da Silva Neves em pagamento do seu quinhão hereditário na partilha amigável e extrajudicial efectuada entre todos os interessados, em data imprecisa, mas que sabem ter sido

por volta do ano de mil novecentos e trinta e nove, por óbito de seu pai Policarpo Bento das Neves, casado no aludido regime de bens com Joaquina da Conceição Mendes da Silva, residente que foi na aludida povoação de Boliqueime, desconhecendo, porém, qual o Cartório Notarial em que a aludida escritura de partilhas foi exarada; embora muitos esforços tivessem sido dispendidos, no sentido de encontrar a mesma; — não tendo em face do exposto documentos que lhes permita fazer prova pelos meios extrajudiciais normais, do direito de propriedade perfeita, dos vendedores os referidos Arnaldo Pinto de Oliveira e mulher — sobre o mencionado prédio, na data daquela escritura, sendo também certo:

Que desde a data da referida partilha, o prédio supra descrito passou a ser possuído em nome próprio, e sem a menor oposição de quem quer que fosse, pelos transmitentes Maria da Silva Neves e marido, posse sempre exercida sem interrupção e ostensivamente com conhecimento de toda a gente sendo por isso a sua posse pacífica, contínua e pública, pelo que, na data da referida escritura de trinta e um de Janeiro de mil novecentos e sessenta e nove, já os transmitentes o haviam também adquirido por usucapião.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 29 de Agosto de mil novecentos e oitenta.

A notária,
Maria Odília Simão Cavaco e Duarte Chagas

AO DIVINO ESPIRITO SANTO

Agadecemos graça recebida.
M. G. S.

LOULÉ



MANUEL DIONÍSIO MADEIRA

AGRADECIMENTO

Sua esposa Irene Paulino Santana, filha Edite da Silva Madeira Barreto Valeriano, genro, irmãos e demais família receando cometer qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantas se dignaram acompanhar o saudoso extinto à sua última morada, numa sentida manifestação de pesar que não podemos esquecer.

CIMPOR

— CIMENTOS DE PORTUGAL, E.P.

Centro de Exploração de Loulé

VENDE AS SEGUINTE VIATURAS:

RENAULT	16	—	EH-89-04
»	5	—	AO-23-37
»	4	—	EE-54-65
»	4	—	BE-97-95
»	4	—	DN-89-61
»	4	—	EV-24-08
»	4	—	DE-31-13 (desmontado)
»	4	—	GG-96-32 (»)

Aceitam-se propostas por escrito até 10/10/80, com especificação do valor por cada viatura, endereçadas para Apartado 45 — 8101 LOULÉ CODEX.

(As viaturas encontram-se expostas na fábrica de cimento)

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE LOULÉ

EDITAL

José Correia Varela, chefe da Repartição de Finanças de Loulé, faz saber que, durante o período compreendido entre os dias 22 de Setembro e 21 de Outubro 1980, estão patentes para exame e reclamação dos contribuintes, as cadernetas respeitantes à avaliação geral da propriedade rústica efectuada neste concelho.

As reclamações poderão ter por base qualquer das situações constantes do artigo 269.º do Código da Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, na parte aplicável.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Repartição de Finanças de Loulé, 11 de Setembro de 1980.

O Chefe da Repartição,
José Correia Varela

EMPREGADA DOMÉSTICA

PRECISA-SE

Tratar pelo Telef. 62785

LOULÉ

(1-1)

VENDE-SE

ARMAZÉM E PADARIA

No sítio do Areeiro. Informa Telef. 63019 — LOULÉ (3-1)



MANUEL DIONÍSIO MADEIRA

AGRADECIMENTO

Seu filho, actualmente no Maputo, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor e se dignaram acompanhar na sua doença e à última morada o seu saudoso pai, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e elegibilidade de assinaturas.

MODISTA

ALTA COSTURA

Confecciona em 48 horas casacos, vestidos de cerimónia e diversos.

Rua Poeta Aleixo — Edifício Inês, cave (Junto aos Bombeiros) — LOULÉ.

(1-1)

PROPRIEDADES

Vendem-se 2 propriedades, com cortiça, na Serra de S. Brás e 1 propriedade com olival, nos Vilarinhos.

Tratar pelo Telef. 42530 — S. BRÁS DE ALPORTEL.

(3-1)

VENDE-SE

EM QUARTEIRA

Um Café com área de 250 m², com cave BEM SITUADO

Tratar pelo Telef. 65611 — QUARTEIRA

(4-4)

Loulé e o seu hospital

Não duvidamos um ápice de que Loulé terá o seu novo Hospital, e tê-lo-á porque a ele tem todo o direito além da necessidade latente da sua existência. Loulé não é, como se sabe, uma Vila qualquer. Loulé é cabeça de um grande Concelho, cuja freguesia mais distante confina com o Alentejo, e tanto essa como as restantes seis freguesias dependem de Loulé no que se refere também à assistência. Por isso perguntamos. Pode Loulé prestar aquela assistência de que necessita a Vila que possui alguns milhares de habitantes e a todas as suas freguesias por forma eficiente? Aquela assistência mínima hoje utilizada em qualquer bom meio assistencial? Julgamos que não!

Ainda que saibamos, pelo que nos dizem, da forma tanto quanto possível prestável e dedicada que no seu velho hospital ela se presta, apesar das suas carências.

Mas é exactamente isso que deve acabar. Melhor dizendo que tem de acabar! E é assim porque se é muito simpático todo o carinho, toda a prestabilidade, toda a dedicação havida no velho hospital, as carências existentes é que não se coadunam com a necessidade premente das condições indispensáveis de que um moderno hospital, quando devidamente estruturado, deve dispôr, e então todos os predicados apontados terão letra grande. Como está remediado. Depois solucionam melhor!

Acreditamos que as suas reacções já tenham tratado do seu hospital junto das instâncias superiores e até tudo já esteja seguindo os seus trâmites oficiais.

Mas também acreditamos na necessidade de lembrar de quão urgente é a resolução a tomar, dado que Loulé não é uma terra de somenos importância desde há séculos, sendo hoje por seu tamanho e diremos também, grandeza, uma das vilas mais importantes do País de valor sempre crescente a merecer que os olhos dos Governantes a fixem com o devido carinho.

Desculpem-nos se nos atrevemos a meter foice em seara alheia dado que não somos Louletano. Mas queremos crer que nunca é demais uma achega que é o clamor por aquilo de que uma autarquia aqui, ali ou além necessita, neste caso um hospital.

Acreditamos também, e creio que já nestas colunas o disse-

mos, haverem Louletanos em número suficiente e valor para clamar por sua terra, mas a quem não parecerá mal que alguém apareça também em defesa de sua dama, neste caso LOULÉ.

Pobre achega, é certo, mas cada um dá o que tem e dando-o já não é zero.

Continuo pois a afirmar que Loulé terá o seu hospital se os seus filhos para ele carregarem os seus esforços, a sua boa vontade e sobre tudo, repito, o seu querer, no que não é demais insistir.

M. J. VAZ

Clínicas de Golfe em Vilamoura

Grande tem sido o sucesso alcançado pelas «clínicas de golfe», realizadas pelo Clube de Golfe Dom Pedro e subsidiadas pelo Hotel Dom Pedro, em Vilamoura. Possibilitam a mesma um maior acesso a este desporto a nacionais e estrangeiros. Todos os domingos, das 11 às 13 horas, são dadas lições de golfe em «clínicas» abertas a todas as pessoas interessadas neste desporto, que se pratica em Portugal desde 1880.

Todos os domingos, Tony Barnabé e os seus quatro assistentes, estão gratuitamente ao dispor dos futuros golfistas.

O DR. JOSÉ DE OLIVEIRA SANTOS é o novo Governador Civil de Faro

(continuação da pág. 1) dente da Associação dos Industriais de Hotelaria e Similares do Algarve e é o Coordenador do Sector Nacional do PSD.

É também o proprietário e director do Hotel Garbe, em Armação de Pera.

Apresentamos ao Dr. Oliveira Santos os nossos parabéns e desejamos-lhe um feliz desempenho da espinhosa missão de defender os legítimos interesses do Algarve, o que nem sempre é fácil quando estão em jogo interesses pessoais que desprezam a comunidade em seu próprio proveito.

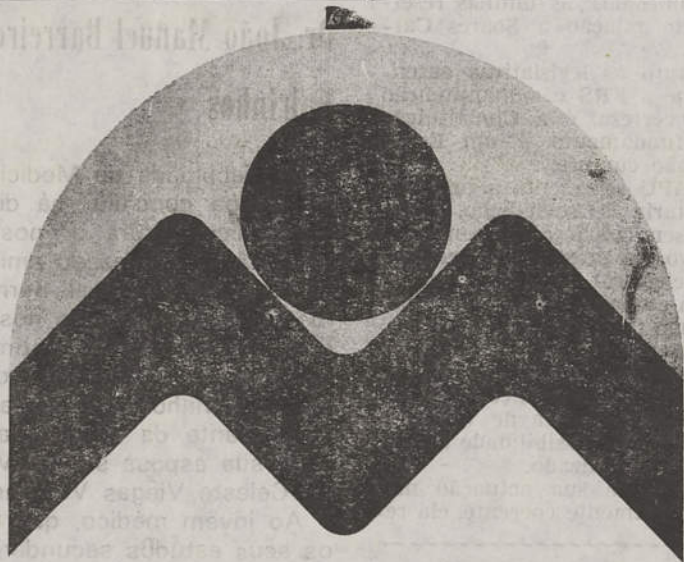
Aproveitamos para lhe oferecer os nossos limitados préstimos sempre que esteja em causa levantar ou procurar soluções para os problemas da nossa Província.

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Peres Correla, N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ



MIRASERRA

Loulé - Algarve

A sua casa, olhando o amanhã...



AGORA

Compre no mais moderno conjunto residencial de Loulé!

Próximo do Largo de S. Francisco Junto da Escola do Cerradinho

132 fogos com 3 e 4 assoalhadas (T2 e T3) com áreas de 78 a 114 m², em 5 edifícios de 9 pisos cada.

Lotes para Moradias e Centro Comercial, Jardim de Infância, Estação de Serviço

disul

Largo de S. Francisco, 51 8100 Loulé — Tel. 62157

Para escolher o seu Andar, contacte o Escritório de Vendas:



Srs. Empreiteiros de Construção Civil

Cede-se terreno, muito bem localizado, em troca de apartamentos, confrontando com a Av. José da Costa Mealha e a Rua Poeta Aleixo (frente aos Bombeiros) em Loulé. Bom para grande construção.

Informa: Herdeiros de José João — Telef. 62476 — LOULÉ.

(3-2)

AGÊNCIA VÍTOR

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional

Telefones 62404-63282 LOULÉ — ALGARVE

A minha opção nas eleições legislativas

Crónica de
— LUIS PEREIRA —

«Não se pode anunciar o Evangelho a estômagos vazios». — (Pio XI)

O que interessa ao futuro dos Portugueses? A continuidade como Nação independente, o respeito pela soberania, a liberdade espiritual do homem. Possuímos um corpo. O corpo exige alimentação e vestuário. Precisamos de sustento e de educação.

Sou independente, perfeitamente desintegrado dos partidos políticos, no entanto, o meu voto, procurando ser útil, e não a voz isolada de um desiludido, cairá ainda na Aliança Democrática, na esperança de, pelo menos, manter o diálogo democrático. Com efeito tenho criticado as forças políticas pela sua falta de dignidade e de democraticidade. Alguns orgulhosos e soberbos que em 1975 foram simples e inúteis face à ditadura gonçalvista, são agora figuras da AD. Esses, continuam a prejudicar o funcionamento da Aliança e repartem os seus inéxitos e irresponsabilidades. Contudo, embora contrário à bipolarização do País, opto, por patriotismo e seriedade, pelo voto na AD, única esperança ainda

de uma mudança que tarda em chegar.

Em relação às presidenciais e ao candidato da AD, creio que o erro da escolha pode esquecer a função essencial: governar com pluralidade num País que pretende a integração europeia. Daí a minha opção pelo General Galvão de Melo que, afirmou no seu livro «Rumo à Dignidade»: «Sou um militar que viveu apaixonadamente a sua profissão, mas não sou militarista».

Como tenho medo dos militarismos exagerados e não apoio desconhecidos, as minhas reservas em relação a Soares Carneiro.

Quanto às legislativas entendo que a FRS é a manutenção da incerteza, é a Constituição sem fundamento, é um Eanes que não cumpre.

A APU representa a proposta totalitária do sovietismo. A direita sem convicção é apenas um motivo de presença na campanha eleitoral, tal como a extrema-esquerda representa o populismo fácil e o charme de certa fraseologia sem conteúdo.

A AD, embora emboscada de vícios e de contradições, é contudo a alternativa de voto e a única fé na possibilidade de um Estado organizado.

Embora a sua actuação não seja totalmente coerente, ela re-

presenta uma tese democrática e permite, pelo menos, o convívio entre os homens de boa-fé.

Tenho criticado, por vezes, a sua incapacidade, a sua desinteligência em vários sectores, no entanto, respeito a sua legitimidade como Governo eleito democraticamente e procuro ser uma oposição construtiva através das minhas análises e das minhas críticas.

Como cidadão voto AD. Como alma humana sinto-me liberto.

LUIS PEREIRA

Dr. João Manuel Barreiros Vairinhos

Na Faculdade de Medicina de Lisboa concluiu há dias a sua licenciatura o nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Dr. João Manuel Barreiros Vairinhos, filho do nosso dedicado assinante e estimado amigo sr. Joaquim Lourenço Vairinhos, conceituado comerciante da nossa praça e de sua esposa sr.ª D. Maria Celeste Viegas Vairinhos.

Ao jovem médico, que fez os seus estudos secundários no Liceu de Faro e no Colégio de Torres Novas, endereçamos os nossos mais sinceros parabéns pela feliz conclusão do seu curso e desejamos-lhe uma frutuosa carreira profissional. Igualmente para seus pais vão também os nossos mais cor-deais parabéns.

Exposição de Pintura

Até ao dia 30 do corrente mês de Setembro, estará patente ao público uma exposição de pintura do conhecido artista José Maria Henriques de Oliveira, cujos trabalhos em pintura, escultura e desenho lhe têm gran-

deado merecida fama. A Câmara Municipal de Loulé cedeu o seu Salão Nobre para esta exposição, revelando assim o seu interesse na divulgação de temas de cultura, o que é francamente de elogiar e estimular.

A grande mentira

«(...) Os próprios operários, sobre os quais o comunismo se supõe construído, foram encorajados como animais e enviados para a URSS em carruagens seladas. Um país satélite que se atrevera a pôr em causa a denominação russa foi aniquilado. (...) A Hungria pôs a nu a grande mentira russa».

James A. Michener in «A ponte de Andau»

Exposição de Artesanato Regional em Faro

Em Faro, na «21 — Galeria de Arte», encontra-se patente uma exposição de ARTESANATO REGIONAL, organizada com a colaboração e patrocínio da Câmara Municipal da capital algarvia.

O certame pode ser visitado, diariamente, na «21 — Galeria de Arte» (Largo do Pé da Cruz, 21 — Faro), com o seguinte horário: dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 18 horas e sábados e domingos, das 15 às 18 horas e das 21 às 23 horas.

Dra. Alda Maria da Cruz

Na Faculdade de Letras de Lisboa, concluiu há pouco a sua Licenciatura em Filologia Românica a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Alda Maria Faria Guerreiro da Cruz, esposa do sr. Dr. António José Pires Brito da Cruz, residentes em Lisboa, licenciado em finanças e filha do nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. Manuel Pereira Guerreiro, proprietário, residente em Loulé, e da sr.ª D. Idalina da Conceição Faria.

Os nossos parabéns para todos os seus familiares em especial, e em particular para a sr.ª Dr.ª Alda Cruz, a quem desejamos uma brilhante carreira profissional.

O JARDIM DOS AMUADOS!...

LOULETANOS, ACUDAM:

um crime está a consumir-se!

Quem, como eu, analisa e bem o que se passa nesta minha terra no campo destruidor das nossas belas paisagens, não pode suportar o alto crime que as gerações recentes praticam, consentindo na morte visual do extraordinário e belíssimo panorama que se desfrutava desse bonito «Jardim dos Amuados».

Sou velho. Choro pela manutenção das coisas belas que Loulé possui e que, através dos interesses vários, devem perdurar na senda do maior respeito. E vejamos:

Quando, na horta do vale em baixo, o velho José Ignez erigiu a primeira habitação, ela não passou da meta permitida a ofuscar as belas vistas panorâmicas dos arredores. Creio poder afirmar que pressões houve para as autoridades permitirem o crescimento do imóvel. Mas quem de direito, respeitou, sempre, os interesses espirituais louletanos. Nada os demoveu a irem nos interesses de terceiros.

Com dois presidentes de Câmara muito lidei e muito lhes

ouvi no caso sujeito: «NÃO! E NÃO! «O Jardim dos Amuados» não pode perder as belezas que a Natureza lhe deu! Há que respeitá-las».

Mas... esses homens de pura moral louletana morreram e pasmei. Oh! louletanos amantes da sua terra: há pouco mais de 7 anos um novo toma assento na autarquia local e não tem o reboço em informar a favor dos interesses que permitem que se levante o Muro de Berlim aqui no nosso Loulé: ele continua a ser erguido. Do lado Norte já está a tapar o que antes era o melhor e mais empolgante raio visual; no centro, está-se a consumir o grande crime. E assim se vai sobrepondo aos interesses espirituais os interesses materiais.

Dói-me imenso, escrever este S. O. S. a bem de Loulé que tanto amo. É que ele foi o meu berço e, enquanto forças tiver, cumpre-me lutar pela sua melhor posição.

Loulé, 17-9-80.

PEDRO DE FREITAS

PENSAR ESTE PAÍS DE REBANHOS

Pensar incomoda como andar à chuva. Quando o vento cresce e parece que chove mais.

Fernando Pessoa

Hoje é Domingo. E há histórias...

Preparativos para a correria às eleições. Nas ruas de entrega os corpos se consomem. Fervilham slogans e bandeiras. Esgares de patetas e atrevimentos miseráveis. Será que os homens estão apedrejando Deus?

Leis tirânicas avassalam o mundo. E os bichos carpinteiros, infernais salteadores, acendem os olhos e corrompem o mundo. Multiplica-se a inveja sobre cada um. O que nasce desta política? Como se pode enxertar esta democracia para que um dia dê fruto?

Arrastados no martírio, despedaçados na memória, atados aos partidos, as pessoas vão caindo acarretadas pelas galanarias inúteis, de vontades endurecidas na natureza insensível.

Como rebanhos vigiados pelos cães, caminham na gulodice da promoção, mergulhados nas modas gastas.

Que repúblicas e zelosos de bem comum? Incompreensíveis razões traduzem o abismo do nosso Povo, sem essa liberdade apregoada, sem deter a ira das palavras eleitorais, a mentira, sem amainar essa artilharia abocada entre civis e militares.

Navegando na cobiça, os cor-sários afogam em veneno os ideais de liberdade. O fidalgo embaçado discursa. O patife ataca no escuro.

Hoje é Domingo. E há histórias...

A aflição assenta-se nesta Vi-

da. Artes criminosas e espíritos maus.

No coche da AD, Soares Carneiro procura chegar ao Palácio de Belém.

Mas logo Eanes procura consultar os Doutores da Igreja. O necessário é chegar com asas de águia. Porque neste País a hipocrisia é santa, nem é preciso programa de acção e de mudança. O necessário é uma ilustre pregação. Mas... «porque quem tem pés para andar e quer asas para voar, justo é que perca as asas e mais os pés», o Povo ainda tem uma esperança: a derrota do sebastianismo de rolnha.

LUIS PEREIRA

I Torneio de Andebol

Feminino

da cidade de Silves

Integrado nas comemorações do seu 10.º aniversário o Racional Clube organiza em Silves um torneio de andebol feminino de júniores com o seguinte programa:

20 de Setembro:
15.30 — Esperança de Lagos-G. D. Amador Lagos.
16.30 — Racional Clube-Vasco da Gama de Sines.

21 de Setembro:
10.30 — Apuramento dos 3.º e 4.º lugares.
11.30 — Final.

Todos os Clubes receberão taças e a Organização do torneio (Secção de Andebol do Racional Clube) conta com o apoio da Câmara Municipal de Silves.

Eng. Luís Alves

Fernandes

No Instituto Superior Técnico de Lisboa concluiu há dias a formatura em engenharia mecânica o nosso conterrâneo sr. Luís Miguel da Ponte Alves Fernandes, filho dos nossos conterrâneos e prezado assinante e amigo sr. Brigadeiro Luís Teixeira Fernandes e sua esposa sr.ª D. Stella da Ponte Alves Teixeira e neto do nosso saudoso amigo José Costa Alves.

O jovem engenheiro, que fez os seus estudos liceais em Luanda, foi aluno exemplar ao longo do seu curso.

Endereçamos-lhe as nossas felicitações, que tornamos extensivas a seus pais e auguramos-lhe uma brilhante carreira profissional.



VOTAR

UM DIREITO

UM DEVER CÍVICO